

EFEITOS DE MÉTODOS DE CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NAS ENTRELINHAS DO CAFEIEIRO SOBRE A PRODUÇÃO.

EN de Alcântara, Pesquisador, DSc, EPAMIG-URESM - Minas Gerais, bolsista FAPEMIG.elifas@epamig.ufla.br; MM Ferreira, Professor D.Sc. prof. Dep.Solo.UFLA -MG,mozartmf@ufla.br; RA Silva, Pesquisador, DSc, EPAMIG-URESM - Minas Gerais, bolsista FAPEMIG.rogeriosilva@epamig.ufla.br; AP Botelho, Bs Sistema de Informação/UFLA, Bolsista do CBP&D/Café-Epamig.

A concorrência das plantas daninhas com o cafeeiro poderá reduzir a produção na ordem de 55% a 77%. O controle da infestação nas entrelinhas do cafeeiro tem sido feito através de diversos métodos, sendo que atualmente, com o objetivo de reduzir a concorrência do mato, cafeicultores têm utilizado meios de controle, procurando minimizar os custos.

A introdução de plantas de cobertura nas entrelinhas tais como: capim braquiária (*Brachiaria decumbens* L, amendoim forrageiro (*Araquis pintoi*) e outras plantas, além de outros métodos tradicionais, têm sido utilizados. Entretanto, embora pouco estudado, existem evidências que a introdução dessas plantas em cafeeiros pode promover reduções na biomassa do cafeeiro. Alguns resultados mostram que a braquiária quando distante em até 100 cm do cafeeiro interfere em alguns parâmetros da produção do cafeeiro, como redução do número de folhas, da altura, e do diâmetro do caule além da biomassa seca da parte aérea do cafeeiro.

Portanto, os objetivos deste estudo foram de verificar até quando os efeitos dos diferentes métodos de controle de plantas daninhas nas entrelinhas afetam a produção do cafeeiro.

Na Fazenda Experimental da EPAMIG, em São Sebastião do Paraíso, MG, foi instalado um experimento em 2006, com o cultivar resistente à ferrugem do cafeeiro - Paraíso MGH 419, utilizando o espaçamento de 4 metros nas entrelinhas e de 0,7 m entre plantas em um Latossolo Vermelho distrófico, com declive de 8%. Foi utilizado um delineamento em blocos casualizados com sete tratamentos (métodos de controle de plantas daninhas) nas entrelinhas: roçadora, grade, enxada rotativa, herbicida pós-emergente (glyphosate na dose de 720g ia / ha), herbicida pré-emergência (oxyfluorfen na dose de 720 g ia / ha), capina manual, e entrelinha sem capina, em três repetições. As linhas de plantio de café foram sempre mantidas limpas por capina manual ou aplicações de herbicidas. As médias da produção do cafeeiro em sc/ha, estão apresentadas na tabela 1.

Resultados e Conclusões.

Entre os métodos de controle utilizados, no tratamento sem capina, utilizado como testemunha, destaca-se o capim braquiária (*Brachiaria decumbens* Stapf), representando 80% da infestação. Outras plantas são observadas tais como: o picão preto, (*Bidens pilosa* L), rubim, (*Leonurus sibiricus* L), picão branco, L (*Galinsoga parviflora* Cav.), , e corda de viola (*Ipomoea purpurea* (L) Roth, capim colchão, (*Digitaria horizontalis* Willd), tiririca (*Cyperus rotundus* L) , e capim-pé-de galinha (*Eleusine indica* (L.), melão de são caetano, (*Mormodica charantia* L.), maria pretinha (*Solanum americanum* Mill), beldroega, (*Portulaca oleracea* L.), mastruz (*Lepidium virginicum* L.), caruru leiteiro Gaertn, que ocorrem no período com menor precipitação, além do capim braquiária e grama seda (*Cynodon dactylum* (L.) Pers e tiririca que vegetam durante todo o ano.

Os tratamentos com grade e enxada rotativa, favorecem o predomínio de grama seda e de tiririca, devido ao cisalhamento das ramas de grama seda e a liberação em grande quantidade de tubérculos de tiririca, que aumenta e distribui os seus propágulos em toda a área trabalhada. Os dados de produção mostram que o controle de plantas daninhas realizado com herbicida em pré emergência apresenta vantagens sobre todos os demais métodos pelo fato de evitar “a priori” a competição do mato com o cafeeiro, durante todo o ano. Quanto aos demais métodos de controle nas entrelinhas, a competição do mato ocorre, desde a germinação e durante o crescimento das invasoras com o cafeeiro. Nesse período a concorrência do mato com o cafeeiro se acentua à medida que o mato se desenvolve, sendo eliminada somente quando o controle é realizado. Portanto, os dados refletem um resultado lógico onde o uso de herbicida em pré-emergência proporciona anualmente a maior produção de 38,66 sacas/ha, Tabela 1, e a testemunha sem capina apresentou apenas 28,1 sacas beneficiadas/ha, portanto com redução de 10,49 sacas/ha.

Outros métodos como uso de roçadora, grade, enxada rotativa e herbicida de pós emergência, apresentaram também produção inferior variando de 28,9 a 32sc/ha, devido ao fato do controle do mato ser feito somente após o aparecimento do mato e portanto, após concorrência com o cafeeiro. Pela Tabela 1, observa-se que a testemunha sem capina (SC), apresenta uma baixa produção desde 2008, (com 4 sacas/ha). Estes resultados sobre a produção concordam com outros resultados da Epamig, já divulgados, com resultados semelhantes sobre a produção, porém utilizando o cultivar IAC Catuaí 99.

Diante do exposto as seguintes conclusões podem ser extraídas:

Manejo do mato na cultura do cafeeiro, através de herbicida em pré-emergência, com a entrelinha sempre no limpo, proporciona maior produtividade. Entre linhas do cafeeiro, sempre mantidas com mato, proporciona menor produção.

Os cafeeiros onde as entrelinhas foram mantidas através de roçadora, grade, enxada rotativa, capina manual ou herbicida em pós-emergência, se aplicados oportunamente, minimizam a competição do mato com o cafeeiro.

Tabela 1 – Nº sacas de 60 kg de café benef./ ha, de 2008 a 2015, “Experimento controle de P. daninhas - São Seb. Paraíso, MG.

Tratamentos entrelinhas	Anos agrícolas								Média 2008-15
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
Roçadora	8,0 bc	26,0ab	41,7 ab	27,0 a	45,0ab	36,6 ab	43,00a	29,80 a	32,18 ab
Grade disco	11,7 bc	20,7 b	55,3 ab	20,0 a	30,0 b	45,4 a	29,81b	29,99 a	28,96b
Enxada rotativa	17,0 bc	25,7ab	48,3 ab	28,0 a	46,0ab	20,1 b	43,67 a	21,90 a	32,36 ab
Herb. Pós E.	14,4 bc	25,0ab	49,0 ab	28,0 a	42,3ab	24,1 ab	46,67 a	26,33 a	31,57 ab
Herb. Pre E.	31,3 a	33,0a	61,0 a	31,7 a	48,3a	16,6 b	56,67 a	22,55 a	38,66 a
Capina manual	17,7b	24,0ab	48,3 ab	36,7 a	42,3ab	19,3 b	50,33 a	21,52 a	32,36 ab
Sem capina	4,0 c	18,7b	37,3b	25,3 a	30,0b	37,0ab	43,00ab	29,67 a	28,17b
C. V.(%)	16,4	9,34	8,55	14,25	7,93	15,64	3,62	15,98	12,33

Médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Tukey a 5%.

